

O PALHAÇO DOUTOR E O PACIENTE IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA NEFROLOGIA DO HUPPA

Paula Gabrielle de Almeida¹; Myrna Lins Tenório²; Maria Rosa da Silva³

¹Universidade Federal de Alagoas/paula.gabriellealmeida23@gmail.com; ²Universidade Federal de Alagoas/myrna_lins@hotmail.com; ³Universidade Estadual de Ciências da Saúde/enfamariarosa@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Quando se fala sobre atuação de palhaços no hospital, associa-se geralmente a crianças hospitalizadas, por muitas vezes esquecendo-se que os adultos também precisam de uma atenção diferenciada durante a hospitalização, em especial o idoso. A realidade hospitalar para o adulto significa um rompimento da sua rotina, afastamento da família e submissão às regras diferentes, as quais ele não está acostumado, o que torna a situação estressante e assustadora¹. Para o idoso que faz hemodiálise três vezes por semana tudo se torna ainda mais intenso, visto que aquela sua rotina é uma situação permanente. A doença custa-lhe a capacidade de agir com independência e autonomia, o emprego, as reservas de dinheiro, o vigor físico, o apetite sexual, a liberdade de comer e beber o que deseja. Tudo o afeta em sua própria imagem corporal. Esses fatores mais o constante risco de morte representam perdas que provocam ansiedade e depressão².

Ao se deparar com a figura fora do padrão hospitalar, que é o palhaço doutor, o idoso acaba descobrindo uma nova forma de lidar com essa realidade, a partir da construção de vínculos decorrentes de momentos compartilhados durante as visitas. A atividade lúdica constitui uma necessidade humana que facilita o processo das relações interpessoais, permitindo ao indivíduo desvelar e compreender as experiências dolorosas e mais conflituosas com espontaneidade, criatividade e prazer, ou seja, o aspecto lúdico é inerente ao ser humano³.

Autores que têm estudado a atuação desses grupos no ambiente hospitalar acreditam que o sorriso resultante de um encontro com o palhaço, demonstra que, de algum modo, o paciente supera seu sofrimento e suas dificuldades, ao menos por alguns instantes. Segundo esses autores, ao rir no hospital, o paciente se distancia dos problemas associados ao seu tratamento, pondo em evidência aquilo que ainda está saudável nele⁴.

O objetivo do presente trabalho visa relatar a experiência das acadêmicas durante a atuação como Palhaço Doutor pelo Projeto de Extensão Sorriso de Plantão sobre a influência das visitas no processo saúde-doença dos idosos que realizam hemodiálise em um hospital universitário de acordo com o que as estudantes percebem durante os plantões.

METODOLOGIA

Esse trabalho é um relato de experiência a partir da atuação das acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas como Palhaços Doutores na Nefrologia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPPA) pelo projeto de extensão Sorriso de Plantão. Com as experiências vividas aos sábados durante um plantão de três horas pelas estudantes foi realizada uma reflexão sobre a importância das visitas dos palhaços doutores aos pacientes idosos que fazem hemodiálise no referido hospital.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao interagir com pacientes idosos, percebe-se o quanto aquele contato, por menor que seja, faz diferença. Esses indivíduos, se encontram muitas vezes tão necessitados da visita do palhaço doutor quanto as crianças, por estarem vivendo uma situação que influencia diretamente em seu estado emocional e psicológico.

O tratamento por hemodiálise juntamente com a progressão da Doença Renal Crônica (DRC) causam limitações e prejuízos nos estados de saúde mental, física, funcional, bem-estar geral, interação social e satisfação de pacientes. Essas limitações principalmente de ordem física, aumentam com o avançar da idade, pois os idosos apresentam a fragilidade decorrente do processo de envelhecimento e estão mais sujeitos à ocorrência de múltiplas comorbidades⁵. Esta modalidade terapêutica, na maioria das vezes, gera frustração e limitações, uma vez que é acompanhada de diversas proibições, dentre elas a manutenção de uma dieta específica associada às restrições hídricas e a modificação na aparência corporal em razão da presença do cateter para acesso vascular ou da fístula arteriovenosa⁶.

É nessas horas que a figura do palhaço doutor se torna importante, a sua presença leva a uma quebra da rotina hospitalar, levando o humor, a música e a conversa para dentro de um ambiente que pode parecer sufocante a assustador. Com as visitas, o palhaço doutor e o idoso acabam estabelecendo uma relação de troca, onde são compartilhados sentimentos de esperança, levando a criação de um vínculo, onde o primeiro vai ajudar o segundo a enfrentar todo o seu processo de tratamento.

A hemodiálise torna-se uma forma de tratamento que aprisiona e limita suas ações já que compromete seu convívio social, sua liberdade para viajar, passear. O cotidiano dessas pessoas que necessitam da hemodiálise passa a ser controlado por procedimentos, rotinas e orientações dos profissionais de saúde, exigindo comportamentos que alteram o estilo de vida⁸.

Por muitas vezes esses idosos precisam apenas de alguém que o escute, que esteja disposto a ser seu ouvinte, um amigo fora do seu círculo familiar que não vai julgá-lo ou sentir pena, seja para ajudando a fortalecer a fé ou arrancando uma risada. O trabalho dos palhaços contribui para que os pacientes desviem, mesmo temporariamente, o foco da sua doença, e se permitam a diversão.

O paciente resgata sua individualidade ao descontextualizar momentaneamente o estado de doença, retomando sua subjetividade, sua história de vida, seu lugar na família e sua posição na sociedade. É importante também salientar que, na interação com o palhaço doutor o indivíduo em processo hospitalar tem o poder da decisão: ele dita as regras do jogo, ele pode aceitar ou simplesmente rejeitar as brincadeiras do doutor-palhaço, diferentemente da relação com o curso da doença e de certos aspectos do tratamento⁷.

O vínculo criado dessa interação acaba influenciando na aceitação da doença e tendo reflexos positivos no tratamento, pois o paciente se sente bem durante a visita e após esta, tendo essa relação como um aspecto importante do seu tratamento, algo que o ajudou a passar pelo processo e a levantar sua autoestima.

Nesse sentido, pode-se visualizar o humor e o riso como elementos terapêuticos para o cuidado, assim como sua relação com o bem-estar e a saúde, uma abordagem contemporânea que apóia-se em evidências científicas, as quais demonstram que “o riso – como expressão de alegria – afeta o sistema cardiovascular, respiratório, imunológico, muscular, nervoso central e endócrino, entre outros”².

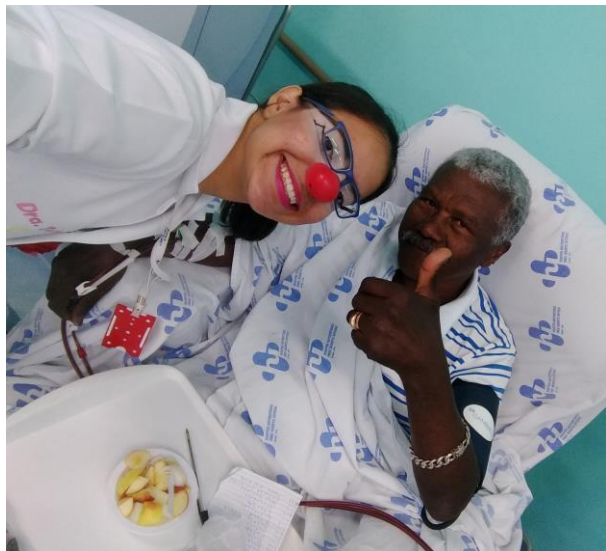
Dentre as principais ferramentas de se aproximar do idoso durante as visitas como Palhaço Doutor está a música. Os palhaços percebem a musicoterapia como uma grande aliada, os pacientes escolhem o estilo, o cantor, a música que querem ouvir e se divertem enquanto os palhaços cantam e tocam. Mesmo quando as músicas não saem como o planejado, a diversão proporcionada gera muitos risos melhorando o humor durante o tratamento.

A experiência na Nefrologia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) permitiu aos estudantes vivenciarem experiências únicas. O ambiente apresenta indivíduos com patologias semelhantes, todos dependentes de hemodiálise, sempre os mesmos nos sábados.

A partir disso foi possível a criação de vínculos longos e duradouros, uma grande diferença em um sábado comum, nos quais os narizes vermelhos levam força para enfrentar mais uma semana, mais uma etapa, mais uma luta.

Os momentos compartilhados são únicos, desde o contato com os mais fechados, os que observam de longe, até aos mais expansivos que vão logo exigindo sua atenção. Idosos não são

fáceis de agradar como as crianças, não fazem logo amizade, precisam ser conquistados aos poucos, a cada conversa o sorriso vai surgindo, aliviando o coração do palhaço doutor por mais um dever cumprido, por mais um coração tocado.



Fotos autorizadas⁹.

CONCLUSÕES

A partir das experiências adquiridas durante a atuação como palhaço doutor as estudantes puderam perceber que os idosos em hemodiálise sofrem bastante quando se deparam com a realidade da rotina do tratamento, e por toda dor e sofrimento que estão enfrentando acabam deixando a esperança de lado, mas quando recebem a visita do palhaço doutor eles conseguem esquecer um pouco sua situação para serem capazes de renovar suas esperanças e fé.

O processo da hemodiálise causa muita desestruturação na vida do idoso que recebe e de sua família, causando sentimento de tristeza e frustrações por perderem momentos e atividades da sua

vida diária, até mesmo sua independência. Durante as visitas, através das variadas formas de agradecimentos, seja com abraços, olhares ou palavras que expressam com muita emoção o significado de cada toque, gesto, canção ou escuta que o palhaço doutor proporciona durante esses momentos tão únicos.

REFERÊNCIAS

1. Utsunomiya, KF; Ferreira, EAG; Oliveira, AM; Arai, HT; Basile, MA. MadAlegria – Palhaços de hospital: proposta multidisciplinar de humanização em saúde. Rev. Med. 91(3), 202-208, São Paulo. Julho-setembro, 2012.
2. Brasil, MLC; Schwartz, E. As atividades lúdicas em unidade de hemodiálise. Acta Sci Health Sci. 27(2), 103-112. Maringá, 2005.
3. OLIVO, V.M.F. O ser e o fazer na enfermagem: compreendendo o sentido do trabalho em equipe. 1998. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.
4. Mussa, C.; Malerbi, FEK. O efeito do palhaço no estado emocional e nas queixas de dor de adultos hospitalizados. Psic. Rev. 21(1), 77-97, São Paulo, 2012.
5. Kusomoto L, Marques S, Hass VJ, Rodrigues RAP. Adultos e idosos em hemodiálise: avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde. Acta Paul Enferm. 2008; 21(n esp): 152-59.
6. Sociedade Brasileira de Nefrologia. Censos 2007. São Paulo (SP); 2007. Disponível em: <http://www.sbn.org.br>.
7. Takahagui, FM; Moraes, ENS; Beraldi, GH; Akamine, GK; Basile, MA; Scivoletto, S. MadAlegria – Estudantes de Medicina Atuando como Doutores-Palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico? Revista Brasileira de Educação Médica, 38(1): 120-126, São Paulo, 2014.
8. Piger, C. et al. Hemodiálise: seu significado e impacto para a vida do idoso. Esc. Anna Nery. Outubro-dezembro. 14(4):677-683. 2010.
9. Disponível em: www.sorrisodeplanta.com.br, acessado dia 09 de setembro de 2017.